

# PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19



PLANCON-ED  
TIMBÓ

**Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e pelo Plano de Contingência do Município de Timbó - SC.**





Plano de contingência aplicável ao  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARAÍSO DA  
CRIANÇA**

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Luci Beatriz Schlögl**  
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**PREFEITO MUNICIPAL**

Jorge Augusto Kruger

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Alfredo João Berri

**SECRETÁRIA DE MUNICIPAL EDUCAÇÃO**

Marcia Witthoeft Mellies

**Coordenação Geral:**

Tatiana Mara de Oliveira Henkels

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**

Sandra Regina Mattedi Nardelli - Representante das Educadora

Vivian Weege Meyer - Representante das Educadora

Desiree Doering – Representante das Auxiliares de Recreação Infantil

Sandra Regina Goede – Representante das Auxiliares Operacionais

Rosane Bündchen Lazarini – Representante de Pais

Luciana Neves Maciel – Representante da APP

**Colaboradores Externos**

Cristiane Bona

Elisa Suely Maas Bona

Luana Jaine Cechlar Bitencourt

Marilde Beber Pianezzer

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA</b>	<b>8</b>
<b>3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO</b>	<b>9</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>5. CENÁRIOS DE RISCO</b>	<b>10</b>
<b>5.1 AMEAÇA (S)</b>	<b>10</b>
<b>5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>13</b>
<b>5.3 VULNERABILIDADES</b>	<b>14</b>
<b>5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR</b>	<b>15</b>
<b>6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA</b>	<b>19</b>
<b>7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)</b>	<b>19</b>
<b>7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)</b>	<b>36</b>
<b>7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)</b>	<b>37</b>
<b>7.3.1. Dispositivos Principais</b>	<b>37</b>
<b>7.3.2. Monitoramento e avaliação</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

1. ser uma nova doença que afeta a população;
2. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
3. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo Nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. No município de

Timbó teve o Decreto nº 5.698 de 25 de agosto de 2020 onde suspendeu as aulas presenciais até o dia 12 de outubro de 2020.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria Municipal de Educação de Timbó - SEMED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas do município de Timbó (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

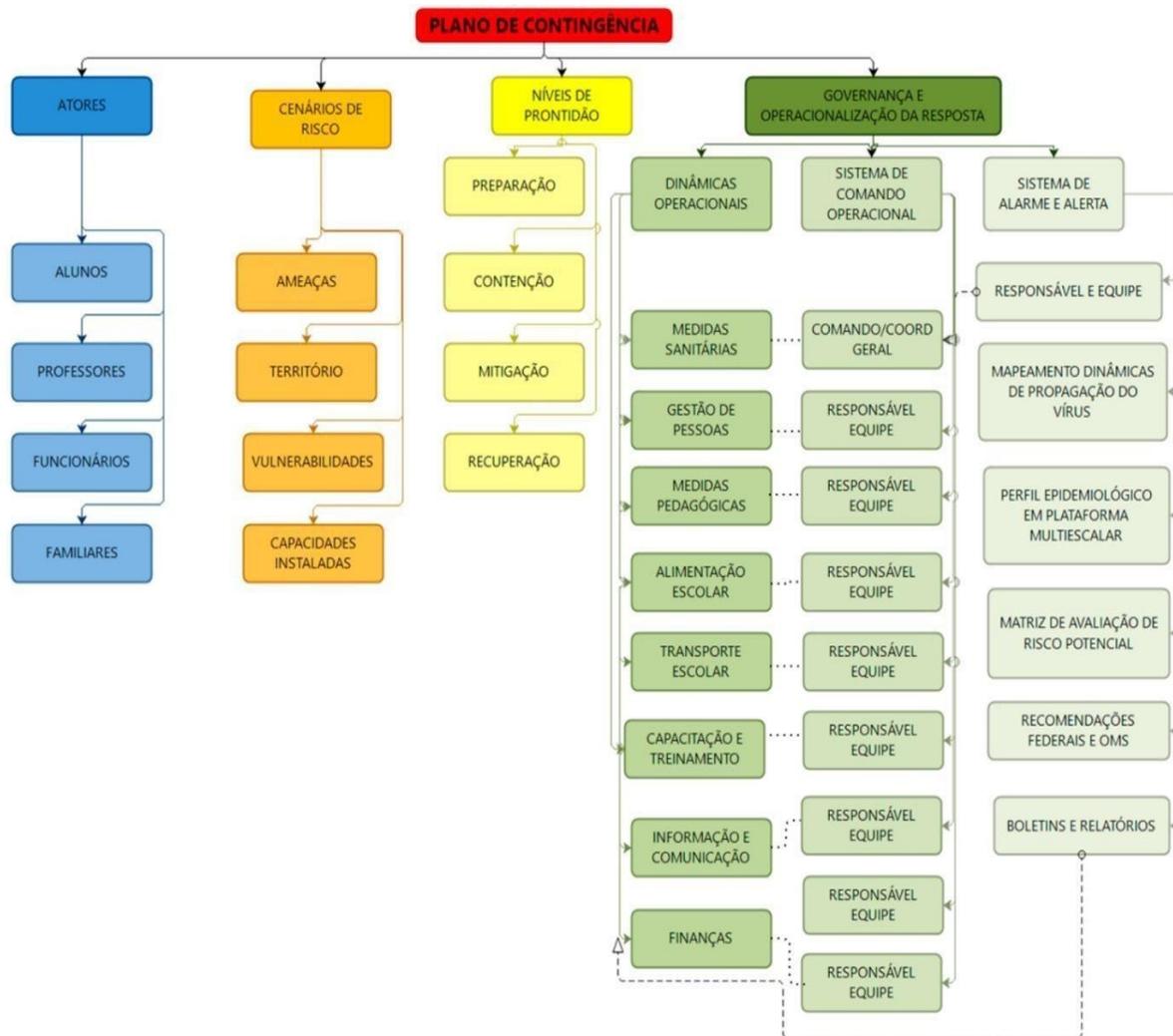
O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo

Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal e para cada unidade escolar e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL (PLANCON-EDU/COVID-19) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

**FIGURA 1. MAPA CONCEITUAL DE ESTRUTURA DO PLANO.**



Fonte: Modelo do PLANCON Covid-Est

### **3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO**

Público alvo: todos os alunos, respectivos professores, funcionários e familiares do Núcleo de Educação Infantil Paraíso da Criança.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a.** Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b.** Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c.** Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d.** Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e.** Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f.** Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g.** Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

- h.** Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i.** Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j.** Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k.** Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## **5. CENÁRIOS DE RISCO**

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do município de Timbó e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível municipal.

### **5.1 AMEAÇA (S)**

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a.** de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

contato:

- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

**Aponte aqui ameaças não indicadas acima**

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Núcleo de Educação Infantil Paraíso da Criança foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Núcleo de Educação Infantil Paraíso da Criança está localizado na rua Alemanha, 744 – Bairro das Nações no município de Timbó – Santa Catarina -

89120-000.

A unidade é composta por cinco salas de aula, um lactário, uma cozinha, uma dispensa, dois refeitórios, uma secretaria, uma sala dos professores, uma lavação, um depósito, um solário, dois banheiros para uso dos funcionários e dois banheiros para o uso das crianças. Possui amplo espaço externo, um bosque com casinha e área verde e um parque.

As salas são compostas por áreas físicas: A turma bebês I é composta por um total de 21 m<sup>2</sup> com 16 crianças em cada período. Turma bebês II possui a área total de 18 m<sup>2</sup> com 22 crianças. Turma Crianças bem pequenas I possui a área total de 12 m<sup>2</sup> com 18 crianças. Turma Crianças bem pequenas II possui a área total de 37 m<sup>2</sup> com 30 crianças. Turma Crianças bem pequenas III possui a área total de 36 m<sup>2</sup> com 30 crianças. O Núcleo possui um total de 137 crianças matriculadas.

### 5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais o município e unidades escolares acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das

instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;

- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet.

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Núcleo de Educação Infantil Paraíso da Criança considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

##### **Capacidades instaladas**

- a) Criação de uma Comissão Municipal de Gerenciamento da Pandemia da COVID 19, de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- b) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.

##### **Capacidades a instalar**

- a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Realização de simulados de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;

- e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as unidades escolares possam retornar com segurança.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

<b>FASES</b>	<b>SUBFASES</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>PLANCON ESTADUAL</b>
<b>PREPARAÇÃO</b>		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
<b>RESPOSTA</b>	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de

		importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	transmissão secundária)
	Mitigação  (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.  Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.  Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
<b>RECUPERAÇÃO</b>		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de	

	infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

## 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes:

### **AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienizar as mãos e calçados	Em todos os ambientes do Núcleo (Entrada do Núcleo, salas, banheiro, cozinha, lactário, sala de leitura, brinquedoteca.)	Permanente.	Eliane.	Sinalização em todos os ambientes do Núcleo.  Utilizar placas informativas.	20 esguichos de álcool em gel.  2 tapetes sanitários.  20 frascos de álcool em gel para utilização em salas.
Aferir a temperatura	Entrada do NEI (De todos que necessitarem entrar na unidade.)	Diariamente	Sandra.	Aferição na entrada.	2 termômetros digitais infravermelho.

Orientar servidores na utilização de mascarar.	Na unidade de ensino.	Diariamente	Todos os servidores.	Realizando a troca, seguindo as orientações necessárias.  Utilizar placas informativas.	De duas a três horas variando a carga horária do funcionário, podendo ser de algodão, TNT ou descartável.
Orientar alunos na utilização de mascarar.	Na unidade de ensino.	Diariamente.	Professores e auxiliares	Conversas diárias com os alunos.	Apneias diálogo.
Demarcação dos espaços de distanciamento .	Salas de aula, banheiros dos alunos, entrada do núcleo, secretaria, parque, bosque.	Permanente.	Professores e auxiliares.	Com sinalização, marcação no chão.	10 rolos de fita.
Utilização de lenço descartável para a higienização individual.	Na instituição.	Quando necessário.	Servidores e crianças.	Para as crianças as famílias deverão trazer um pacote de lenços.	Dependendo o número de pessoas, a quantidade necessária para a higiene.
Realizar a troca das lixeiras, por novas com pedal.	Nas salas, banheiros e parque.	No retorno das aulas.	Para todos os servidores.	Para descarte de lixo.	7 lixeiras grandes.  7 lixeiras pequenas.
Bebedouro de água.	No Núcleo.	No retorno das aulas.	Todos o servidores.	Fechando o registro e tampando a saída de água.	Sem custo.
Higienização dos espaços externos, e áreas comuns.	No parque e no bosque do Núcleo.	A cada troca de turma, ou sempre que necessário.	Professores, auxiliares e auxiliíres de limpeza.	Limpeza com soluções de hipoclorito de sódio ou outro desinfetante indicado.	Hipoclorito de sódio ou desinfetante necessários para cada espaço.
Manter disponível em todos os banheiros do núcleo toalhas de papel,	Banheiros do núcleo.	Permanente.	Todos os servidores e crianças.	Manter estes materiais de higiene nos sanitários.	Quantidade necessária para o uso contínuo.

sabonete líquido e álcool em gel.					
Intensificar a iluminação natural e manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação dos ambientes.	Em todos os ambientes.	Diariamente.	Servidores.	Mantendo os ambientes arejados.	Sem custo.
Higienizar a cada uso todos os materiais utilizados de uso comum (colchões, brinquedos, livros).	Em todos os ambientes.	Sempre que utilizados.	Servidores.	Utilizando água e sabão e álcool.	Sabão e álcool.
Reduzir a quantidade de materiais pedagógicos e brinquedos em sala.	Nas salas do núcleo.	Permanente.	Professores e auxiliares.	Oferecendo menos quantidade de materiais.  Deixando apenas em sala o que é necessário no momento.	Sem custo.
Promover um isolamento de pessoas que apresentem sintomas gripais.	Será utilizada a biblioteca.	Quando necessário até a chegada do responsável da criança.	Professoras e Auxiliares.	Detecção de casos suspeitos com sintomas gripais.	Sem custo.

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS  
Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Promover atividades educativas de consentimento do covid-19.	Sala Refeitórios.	No retorno, periodicamente.	Professoras, auxiliares, coordenadora e crianças.	Histórias, músicas, vídeos de conscientização.	Impressão de materiais conforme necessidade.
Realizar o mapeamento dos estudantes que não estão aptos ao retorno.	NEI ou contato online.	Antes do retorno.	Pais e Coordenadora. (matrícula.)	Verificando histórico médico pessoal e familiar.	Sem custos.
Assegurar as atividades escolares para as crianças que não poderão retornar presencialmente.	Forma online.	Durante o retorno.	Professoras.	Envio das atividades com orientações online.	Sem custos.
Desmembramento de turmas.	Salas do NEI.	Periodicamente.	Coordenação.	Definindo semanas fixas em que a mesma turma de alunos irá frequentar o núcleo.	Sem custos.
Quadro de horários para espaços externos.	Parque e bosque.	Durante o retorno.	Professoras, auxiliares e crianças.	Organização de tabela escalonada de cada sala.	Sem custos.
Suspensão de reuniões pedagógicas.	NEI.	Durante a pandemia.	Servidores do NEI.	Realizando as reuniões através de plataformas digitais.	Sem custos.
Orientar cotidianamente as famílias referente ao COVID-19.	Espaços do NEI.	Durante o retorno.	Coordenação.	Plataformas digitais e cartazes expostos pelo núcleo.	Quantia necessária de cartazes a serem expostas.
Priorizar interações ao ar livre.	Parque e bosque.	Durante o período das crianças no NEI.	Servidores e crianças.	Brincadeiras e vivências dirigidas ao ar livre.	Sem custos.

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Adequar-se ao manual de boas práticas da manipulação de alimentos e procedimentos operacionais padrão (POPs), e advertências	No ambiente do núcleo.	Antes do retorno do Núcleo.	Coordenação e auxiliares operacionais (cozinheiras).	Através de uma equipe responsável da produção e manipulação de alimentos.	Sem Recursos Financeiros.
Capacitar a equipe que realiza os procedimentos alimentares no preparar, servir e recolher.	No ambiente do núcleo.	Antes do retorno do Núcleo.	Coordenação e auxiliares operacionais (Cozinheiras)	Realizar treinamentos para a equipe responsável pela manipulação e produção dos alimentos.  Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos, respeitando o distanciamento.	Sem recursos Financeiros.
Alimentação das crianças.	No refeitório do Núcleo.	Diariamente	Funcionários do Núcleo.	No refeitório, mantendo o distanciamento de 1,5 metros, e cuidados com a higiene.	Utilização de IPIs.
Alimentação externa.	No ambiente do núcleo.	Permanente.	Crianças e Funcionários.	Não será recomendável alimentos trazidos de casa, se for necessário o mesmo deverá	Sem recursos financeiros.

				ser higienizado e embalado corretamente.	
Utilização de utensílios durante alimentos.	No refeitório do Núcleo.	Diariamente .	Crianças e Funcionários.	Orientar as crianças a não compartilharem os alimentos e utensílios.	Sem recursos financeiros.
Higienização dos ambientes.	Nas salas do Núcleo.	Diariamente .  Antes e depois de cada refeição.	Funcionárias do Núcleo.	Higienizar os materiais com água, Sabão, álcool, entre outros produtos.	Matérias para a higienização adequada da sala.
Manipulação de Alimentos nas refeições.	No refeitório do Núcleo.	Diariamente .	Funcionárias do Núcleo.	Manter a higienização pessoal correta.  Utilização de máscaras e luvas.	Produtos de higiene (álcool).  Utilização de IPIs.
Manipulação de utensílios no lactário.	Lactário.	Diariamente .	Auxiliar operacional Responsável pelo lactário.	Esterilização adequada de mamadeiras indevidamente, com solução clorada ou fervidas durante 10 minutos.	Sem recursos financeiros.
Orientação Geral	Nas dependências do Núcleo.	Durante a permanência no núcleo.	Servidores.	Manter as unhas cortadas, cabelos presos, usando touca sem adornos (anéis e brincos).	Toucas.
Amamentação.	Sala dos professores.	Quando necessário.	Mães.	Com local ventilado, utilizando álcool gel e respeitando o distanciamento de 1,5.	Sem recursos financeiros.
Testagem do método e	NEI.	Antes do retorno.	SCO e coordenação.	Realizar simulado de alimentação e	Sem custos.

monitoramento do processo.				estabelecer a forma de monitoramento	
----------------------------	--	--	--	--------------------------------------	--

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Núcleo de educação infantil.	Antes do retorno.	SCO, Coordenação.	Controle do limite de passageiros, regras de distanciamento, uso de máscaras, Controle de temperatura, limpeza e higienização.	Verificar se é de responsabilidade do veículo ou se há necessidade de recurso financeiro no NEI.
Capacitar os monitores de transporte escolar.	Núcleo de educação infantil.	Antes do retorno.	SCO, Coordenação.	Reunião de orientação	Sem custos.
Distribuição dos passageiros nos assentos.	No veículo de transporte.	Durante.	Motorista e auxiliar.	Ocupar o mesmo espaço todo dia, com distanciamento de um assento alternado por alunos.	Sem custos.
Ventilação do veículo.	No veículo de transporte.	Sempre, todo dia que será usado.	Motorista e auxiliar.	Manter os basculantes e janelas abertas.	Sem custos.
Disponibilizar álcool 70%.	No veículo de transporte.	Ao entrar no veículo.	Motorista e auxiliar.	Disponibilizar aos alunos para a higienização das mãos.	Responsabilidade do veículo.

Medidas com focos aos pais e responsáveis.	Núcleo de educação infantil.	Antes do retorno.	SCO, Coordenação.	Realizar campanhas de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos.	Sem custos.
Medidas cabíveis às autoridades fiscalizadoras.	Núcleo de educação infantil.	Ao retorno.	SCO, Coordenação.	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle, uso de EPI's e EPCs.	Verificar recursos necessários para atender a demanda.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS  
Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de grupos de risco.	NEI.	Antes da retomada e durante.	Equipe escolar.	Comprovar através de atestado médico. Mapear quais e quantos estudantes e servidores se enquadram no grupo de risco.	Sem custos.
Organização do trabalho presencial e remoto para o grupo de risco.	NEI.	Antes da retomada e durante.	Servidores e coordenação.	Distribuir tarefas administrativas quando necessário e planejar e ministrar aulas de forma remota.	Sem custos.
Acolhimento e acompanhamento psicossocial.	NEI.	Antes da retomada e durante.	Coordenação.	Promover campanhas motivacionais constantes;	Sem custos.

				preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade ao retorno; acompanhar o pós retorno(estar atento a comportamentos, desempenhos,etc.)	
Oportunizar a capacitação das equipes responsáveis pela elaboração do plano de contingência escolar de prevenção, monitoramento e controle de disseminação do COVID-19.	NEI.	Antes da retomada.	SCO e Coordenação.	Formações online e através de lives pelo canal digital.	Se for presencial, considerar valores para material didático, alimentação, etc. Se não de forma online, sem custos.

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO  
Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação da equipe responsável pela elaboração do plano de contingência, monitoramento e controle da disseminação.	Secretaria da educação e núcleos.	Assim que divulgado o plano de contingência.	SEMED.	Através de plataformas digitais e lives.	Verificar quantitativa de recursos necessários.
Realizar a capacitação dos profissionais envolvidos nos processos de	NEI.	Antes do retorno.	SCO, servidores operacionais e coordenação.	(Capacitar os servidores envolvidos na hora do recebimento,	Sem custos.

alimentação do núcleo.				armazenamento, preparo, etc, dos mantimentos).	
Capacitar a equipe pedagógica para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino.	NEI.	Antes do retorno.	SCO, coordenação e equipe pedagógica.	Através de plataformas digitais.	Sem custos.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Constituir uma equipe responsável pela comunicação interna e externa definindo funções e responsabilidades dos seus membros.	NEI, SEMED, Assistência, proteção, defesa civil, entre outras.	Antes do retorno e durante.	SCO, Coordenadori as regionais e municipais.	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais.)	Verificar se há necessidade de recursos para determinada implementação o.
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, comunidade escolar e meio de comunicação legais	Secretaria da educação, NEI, coordenadori a regional.	Antes da retomada e durante o período até o retorno definitivo.	SCO, coordenação.	Contatar com meios de comunicação.	Sem custos.

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS  
Diretrizes:

**AQUI COPIAR AS DIRETRIZES DO PLANCON - MUNICIPAL**

<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Aquisição de álcool 70% e álcool em gel.	Secretaria da educação.	Antes da retomada.	Setor financeiro-Licitação.	Definir a quantidade necessária, elaborar a TR, licitar ou ata de registro de preço	N/D
Material utilizado para demarcar as áreas.	NEI.	Antes da retomada.	Coordenação ou Semed.	Fazer orçamento	N/D
Aquisição de máscaras	Usar durante o período no NEI.	Antes do retorno presencial	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D
Aquisição de termômetros.	Usar nas entradas do NEI.	Antes da retomada.	Coordenação ou Semed.	Fazer orçamento.	N/D
Aquisição de luvas.	Todos os servidores do NEI.	Antes da retomada.	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D.
Lixeiras com tampa.	Entrada no NEU, salas, cozinha, lactário, refeitórios, lavação, áreas externas, banheiros.	Antes da retomada.	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D.
Aquisição de luvas para pés.	Todos os servidores do NEI.	Antes da retomada.	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D.
Copos descartáveis.	Para uso contínuo no núcleo.	Antes da retomada.	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D.
Aquisição de guarda pó descartável.	Todos os servidores do NEI.	Antes da retomada das aulas.	Coordenação ou SEMED.	Fazer orçamento.	N/D.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O Núcleo de Educação Infantil Paraíso da Criança adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

**INSIRA AQUI UM ORGANOGrama CONDIZENTE COM SEU UGO/SCO**

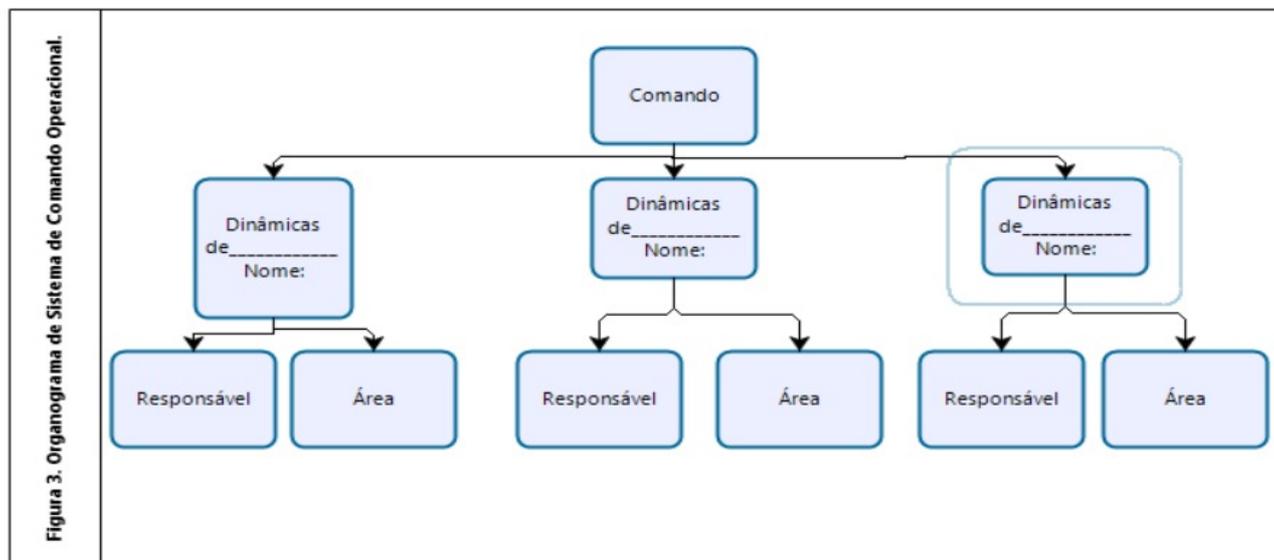


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO) (substitua pelo seu)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

## 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5

dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CONTATO</b>	<b>DISPOSITIVO</b>



Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

## 18 REFERÊNCIAS

### MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº \_\_\_\_\_

DIA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_